

PREVALÊNCIA DE MULHERES COM QUEIXAS DE VAGINISMO EM UBS

PREVALENCE OF WOMEN WITH VAGINISM COMPLAINTS IN UBS

Mariana Mendes de Carvalho Pereira¹
Kévia Katiúcia Santos Bezerra²
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa³
Aucelia Cristina Soares Belchior⁴

RESUMO: Introdução: vaginismo é uma disfunção sexual em que ocorre um espasmo involuntário da musculatura do terço externo da vagina, incapacitando qualquer tipo de penetração vaginal, seja pelo ato sexual, dedo, objeto ou exame ginecológico. Geralmente está associado a uma diversidade de causas, dentre elas, sociais, psicológicas e físicas. Essa condição clínica atinge cerca de 1 a 7% das mulheres em todo o mundo. Porém, tais dados não são considerados fidedignos, uma vez que este tema é visto como delicado e constrangedor para a maioria das mulheres, o que explica sua subnotificação. Muitos tratamentos vêm sendo testados e envolvem desde terapias sexuais a dilatadores vaginais, injeção vaginal com toxina botulínica e hipnoterapia. **Objetivo:** analisar a prevalência de mulheres com queixas de vaginismo em Unidades Básicas de Saúde. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo de campo de caráter exploratório, descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em 6 Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas na zona urbana da cidade de Cajazeiras. A população foi constituída por 43 mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos que estavam na Unidade para a realização do exame citopatológico. A captação dos dados ocorreu entre os meses de março a maio de 2018, por meio de uma entrevista estruturada com parâmetros como idade, escolaridade, estado civil e perguntas relacionadas à vida sexual e situações que tais queixas poderiam tornar-se perceptíveis. **Resultados e Discussão:** notou-se que a prevalência de mulheres com queixas de vaginismo encontra-se proporcional à idade, pois quanto maior a idade, maior a tendência de apresentar este quadro de

¹ Autora. Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB. Email: marianamendescp@hotmail.com.

² Graduada em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba, Residência em Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade de Pernambuco, Mestrado pela Universidade Federal de Campina Grande, Docente da Universidade Federal de Campina Grande.

³ Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC. Possui Mestrado (2010) e Licenciatura (2009) em Enfermagem Pela Universidade Federal da Paraíba, Especialização em Auditoria em Serviços de Saúde e Especialização em Saúde da Família pela UFPB, Graduação em Enfermagem pela Faculdade Santa Emília de Rodat (2005). Email: ankilmar@hotmail.com.

⁴ Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba, Doutorado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Docente da Faculdade Integrada de Patos (FIP).

disfunção sexual, o que pode ser explicado pelas alterações fisiológicas e do menor número de relações sexuais que ocorre nas mulheres com o passar dos tempos, sobretudo, durante o período da menopausa. Quando ao desinteresse por sexo 58,1% relataram que não sofrem tal situação, já em ao prazer em ter relação com o parceiro 95,3% afirma gostar, confirmando que o vaginismo não impõe obrigatoriamente a mulher perder o desejo sexual, pelo contrário, elas transitam por todos os períodos do ciclo sexual, incluindo o orgasmo e excitação. Tais dados são bastante pertinentes, pois torna evidente que o vaginismo ocorre em mulheres aparentemente sem queixas patognomônicas e que por falta de um autoconhecimento, ausência de informações e de uma equipe preparada para abordar essa questão, muitas vezes demoram a assimilar a complexidade desse transtorno que envolve não só a questão sexual, mas o bem-estar físico e mental dessa mulher. **Conclusão:** nesse contexto, percebeu-se que há um elevado número de subnotificações em relação a tal disfunção, o que se explica tanto pela falta de conhecimento dos profissionais de saúde, e conseqüentemente na falta de planejamento para a sua abordagem, como pelo fato de ser considerada uma questão ainda censurada pela sociedade, já que estar relacionada à sexualidade e a vida íntima da mulher e seu parceiro. Portanto, esta pesquisa busca contribuir com dados pertinentes quanto à prevalência de mulheres com possíveis queixas de vaginismo. Uma vez que por apresentar investigações diagnósticas deficitárias, a descoberta, o tratamento e a reversão do vaginismo tornam-se lenificadas, o que implica, sobretudo, em mulheres com baixa qualidade de vida, sentindo-se desamparadas por uma condição clínica que quase sempre é negligenciada.

Palavras chave: Disfunção sexual fisiológica. Prevalência. Vaginismo.

ABSTRACT: Introduction: *Vaginismus is a sexual dysfunction in which there is an involuntary spasm of the muscles of the external third of the vagina, incapacitating any type of vaginal penetration, either by sexual act, finger, object or gynecological examination. It is usually associated with a variety of causes, including social, psychological and physical causes. This clinical condition affects about 1 to 7% of women worldwide. However, such data are not considered reliable since this topic is seen as delicate and embarrassing for most women, which explains their underreporting. Many treatments have been tested and involve everything from sexual therapies to vaginal dilators, vaginal injection with botulinum toxin and hypnotherapy. Objective:* to analyze the prevalence of women with complaints of vaginismus in Basic Health Units. **Methodology:** This was an exploratory, descriptive field study with a quantitative approach. The research was conducted in 6 Basic Health Units (UBS) located in the urban area of the city of Cajazeiras. The population consisted of 43 women aged 25 to 64 years who were in the Unit to perform the cytopathological examination. The data collection took place between March and May 2018, through a structured interview with parameters such as age, schooling, marital status and questions related to the sexual life and situations that such complaints could become perceptible. **Results and Discussion:** it was noted that the prevalence of women with complaints of vaginismus is proportional to age, because the older the tendency to present this picture of sexual dysfunction, which can be explained by the physiological and the lower number of sexual relations that

occurs in women over time, especially during the menopause period. When to the disinterest by sex 58.1% reported that they do not suffer this situation, already in the pleasure to have relation with the partner 95.3% affirms to like, confirming that the vaginismus does not obligate the woman to lose the sexual desire, they travel through all periods of the sexual cycle, including orgasm and arousal. These data are quite pertinent, since it is evident that vaginismus occurs in women apparently without pathognomonic complaints and who, because of lack of self-knowledge, lack of information and a team prepared to address this issue, often take time to assimilate the complexity of this disorder that involves not only the sexual issue, but the physical and mental well-being of this woman. **Conclusion:** in this context, it was noticed that there is a high number of underreporting in relation to such dysfunction, which is explained both by the lack of knowledge of the health professionals, and consequently in the lack of planning for their approach, as by the fact be considered an issue still censored by society, since it is related to the sexuality and the intimate life of the woman and her partner. Therefore, this research seeks to contribute pertinent data regarding the prevalence of women with possible complaints of vaginismus. Since the discovery, treatment and reversion of vaginismus have become more lenient due to poor diagnostic investigations, which implies, above all, women with low quality of life, feeling helpless by a clinical condition that is almost always neglected.

Keywords: Physiological sexual dysfunction. Prevalence. Vaginismus.